

## Indústria da construção potiguar acentua retração em agosto

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou queda mais intensa em agosto e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo do nível de atividade, o número de empregados também caiu. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) recuou de 44% para 37%, atingindo o menor valor da série histórica iniciada em janeiro de 2012. A acentuação da queda, fez com que as expectativas dos empresários em relação aos próximos seis meses permanecessem pessimistas em todos os aspectos avaliados a saber, nível de atividade, compra de insumos e matéria-prima, novos empreendimentos e serviços e número de empregados. É importante ponderar que, apesar da queda generalizada em relação ao mês anterior, a maior parte dos indicadores apontaram níveis superiores aos reportados pelos empresários em igual mês de 2016, à exceção da UCO.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 28/09 pela CNI, observa-se em alguns aspectos comportamento divergente. Os executivos potiguares acusaram recuo na utilização da capacidade de operação (UCO) e os indicadores de expectativas para os próximos seis meses continuam mostrando pessimismo. Os empresários nacionais, por sua vez, sinalizaram aumento do nível médio de utilização da capacidade de operação e, para os próximos seis meses, as perspectivas são otimistas em todos os indicadores avaliados.

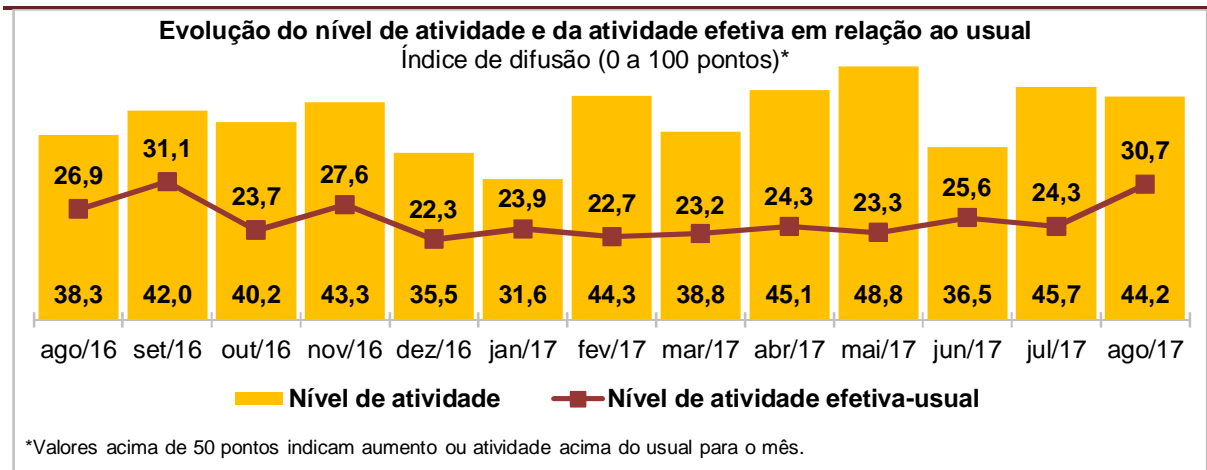
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

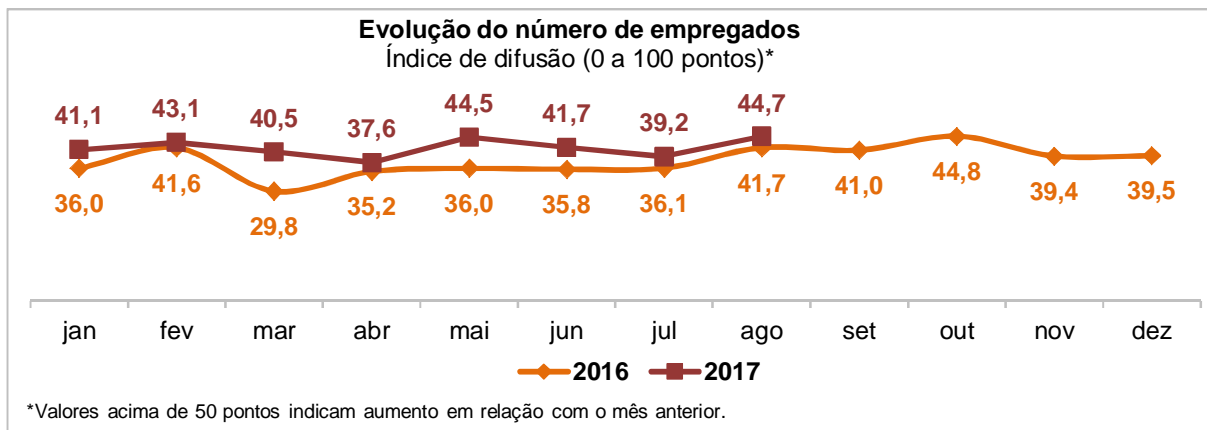
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 15 de setembro de 2017, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais fortemente em agosto e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade do setor recuou 3,28%, passando de 45,7 para 44,2 pontos, mostrando queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com agosto de 2016, no entanto, o indicador cresceu 15,40%.

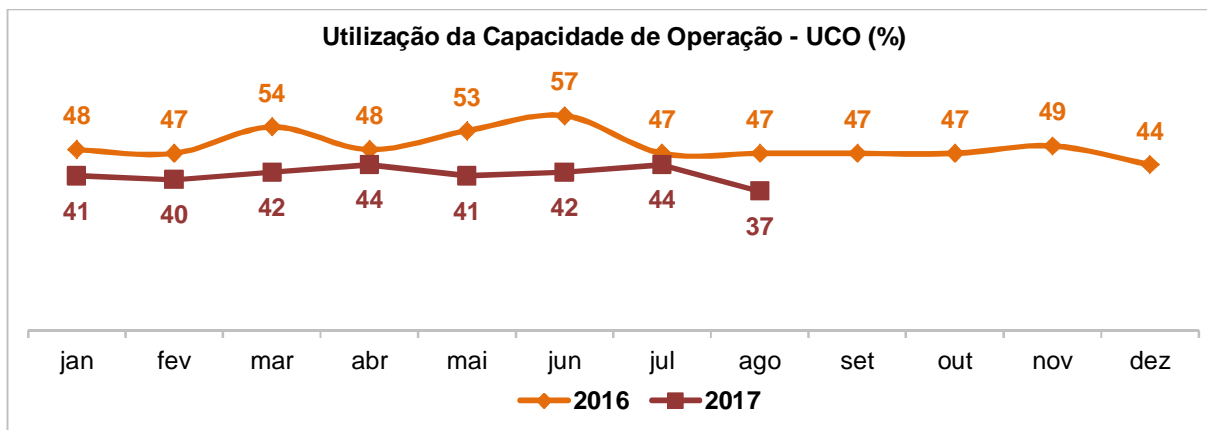
O indicador do nível de atividade efetiva-usual subiu 26,34%, ao passar de 24,3 para 30,7 pontos, mas permaneceu abaixo de 50 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de agosto. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice cresceu 14,13%.



O indicador de evolução do número de empregados subiu 14,03%, passando de 39,2 para 44,7 pontos, mas manteve-se abaixo de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, embora em ritmo reduzido. Na comparação com agosto de 2016, o indicador subiu 7,19%.



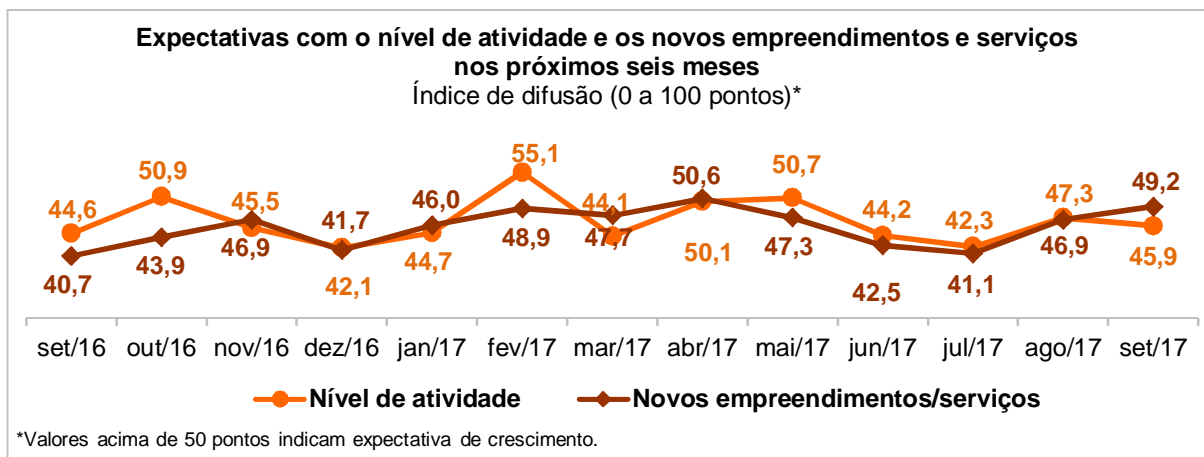
Em agosto, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 37%, sete pontos percentuais abaixo do índice de julho (44%) e dez pontos percentuais aquém do patamar observado em agosto de 2016, quando o indicador alcançou 47%. Registre-se que, esse é o menor valor da série histórica, iniciada em janeiro de 2012.



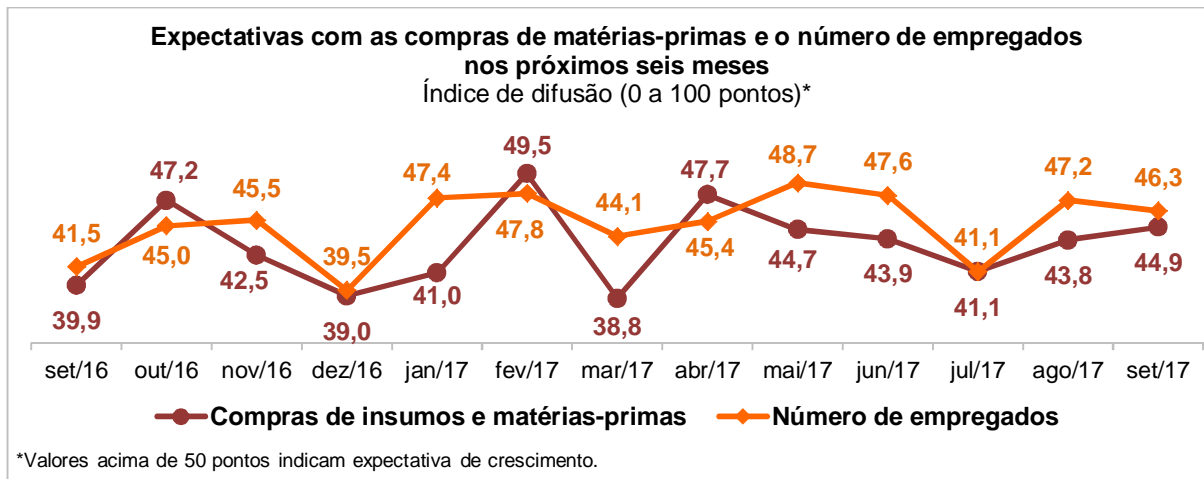
**EXPECTATIVAS**

Em setembro, os empresários da indústria da construção potiguar continuam pessimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos/serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 2,96%, passando de 47,3 para 45,9 pontos; e o da contratação de novos empreendimentos/serviços cresceu 4,90%, ao passar de 41,1 para 46,9 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda nas duas variáveis nos próximos seis meses, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior.

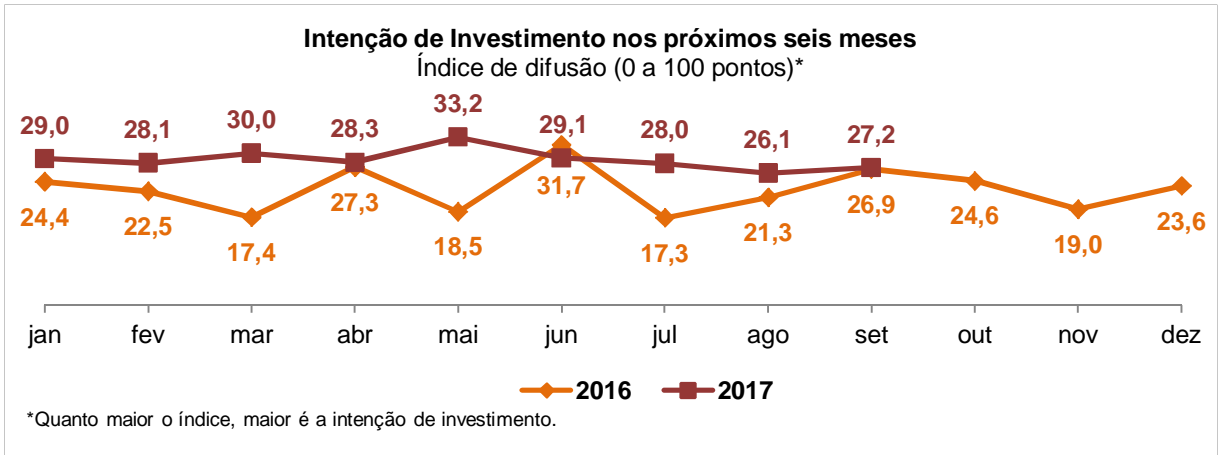


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas aumentou 2,51%, passando de 43,8 para 44,9 pontos; e o do número de empregados recuou 1,91%, ao passar de 47,2 para 46,3 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam retração moderada nas duas variáveis nos próximos seis meses.



**INTENÇÃO DE INVESTIMENTO**

Em setembro, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 27,2 pontos, 1,1 ponto acima do índice apontado em agosto (26,1 pontos) e 0,3 ponto superior ao patamar registrado em setembro de 2016, quando o indicador alcançou 26,9 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>Ago/16</b>	<b>Jul/17</b>	<b>Ago/17</b>
Nível de atividade	38,3	45,7	44,2
Atividade efetiva-usual	26,9	24,3	30,7
Número de empregados	41,7	39,2	44,7
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	47	44	37
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
<b>Mensal</b>	<b>Set/16</b>	<b>Ago/17</b>	<b>Set/17</b>
Nível de atividade	44,6	47,3	45,9
Compras de insumos e matérias-primas	39,9	43,8	44,9
Novos empreendimentos e serviços	40,7	46,9	49,2
Número de empregados	41,5	47,2	46,3
Intenção de investimento*	26,9	26,1	27,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 23 empresas, sendo 8 pequenas e 15 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 1º a 15 de setembro de 2017.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

**EXPEDIENTE: Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).